



LITERATURA ACESSÍVEL CHEGA A MOGI GUAÇU COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

APÓS PASSAR POR LORENA, CARAVANA DE PROJETO PREMIADO PELA UNESCO SEGUE ROTEIRO PELO INTERIOR PAULISTA COM ATIVIDADES DE INCLUSÃO PELA LITERATURA



PROJETO PREMIADO PELA UNESCO CHEGA AO INTERIOR PAULISTA COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES (CRÉDITO DA FOTO: DIVULGAÇÃO)

Mogi Guaçu, outubro de 2026 – O projeto Literatura Acessível, do Instituto Incluir, chega amanhã, 08/10, a Mogi Guaçu, no interior de São Paulo, com uma programação de contação de histórias e formação de educadores. A iniciativa, reconhecida pela UNESCO com o Prêmio Confúcio de Alfabetização, utiliza a literatura para abordar inclusão, acessibilidade e respeito à diversidade entre crianças e educadores.

A programação começa na

sede da APAE de Mogi Guaçu, com contações de histórias às 10h e às 14h, seguidas de formação de educadores às 18h. Na sexta-feira, 09/10, as atividades continuam na EMEF Antônio Giovanni Lanzi, às 10h. Antes de chegar a Mogi Guaçu, o projeto passou por Lorena, também no interior paulista.

Em São Paulo, as atividades são conduzidas pela atriz e comunicadora Bia Mussi, que participa das contações de histórias e da

formação dos professores. Os estudantes recebem exemplares da coleção Literatura Acessível, que também pode ser utilizada pelos educadores em suas práticas pedagógicas.

A proposta é aproximar crianças e professores de histórias que apresentam a diversidade humana de forma natural, estimulando o reconhecimento das diferenças e ampliando o uso da literatura como ferramenta de inclusão dentro e fora da escola.

“Cada vez que chegamos a uma nova cidade, ampliamos a possibilidade de que uma história ajude uma criança a reconhecer a si mesma ou a enxergar o outro de uma maneira diferente.

A formação dos educadores é fundamental porque queremos que esse trabalho continue depois da nossa passagem”, afirma Carina Alves, fundadora e presidente de honra do Instituto Incluir.



De Alagoas a São Paulo

A etapa paulista acontece após uma caravana de duas semanas por Alagoas. Entre 14 e 25/09, o Literatura Acessível percorreu oito municípios alagoanos: São Luís do Quitunde, Rio Largo, Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela, Penedo, Pilar e Maceió. A programação alcançou cerca de 4 mil estudantes das redes municipais e educadores, com contação de histórias, distribuição de livros e formação de professores.

“Vivenciamos situações que nos tocaram muito. Desde a criança que já lia na biblioteca da escola, mas nunca havia recebido um livro de presente para

levar para casa, até o estudante que se sentiu representado por nossas histórias protagonizadas por personagens com deficiência, passando pelos professores que, pela primeira vez, tiveram acesso a uma formação desse tipo. O nosso grande objetivo é levar o Literatura Acessível a mais e mais lugares em diferentes regiões do país”, afirma Carina.

Literatura que amplia possibilidades

Criado em 2014 a partir da inquietação de Carina Alves sobre como transformar histórias de vida em ferramentas de educação, o Literatura Acessível desenvolve livros voltados ao público infantojuvenil, com narrativas

que abordam inclusão, acessibilidade, empoderamento feminino, educação e respeito à diversidade.

A iniciativa recebeu o Prêmio Confúcio de Alfabetização, concedido pela UNESCO, e oferece livros em diferentes formatos acessíveis, incluindo Libras, Braille, pictogramas, audiolivro e audiodescrição, ampliando as possibilidades de leitura e participação.

A coleção reúne títulos como A Menina Potiguar, O Menino que Escrevia com os Pés, A Princesa que Tinha um Cromossomo a Mais e O Melhor Amigo da Bengala. As narrativas apresentam personagens com diferentes características e experiências, estimulando o protagonismo, a empatia e o reconhe-

cimento da diversidade.

Sobre o Instituto Incluir

O Instituto Incluir é uma organização da sociedade civil dedicada a ampliar a inclusão e o acesso a direitos no Brasil. Criado pela empreendedora social e psicóloga Carina Alves, desenvolve projetos e formações em parceria com escolas, comunidades, empresas e poder público, tendo a educação como eixo estruturante. Entre suas iniciativas estão os programas Esportivamente, Pulsar, Empodera, Incluir nas Comunidades, Brasil Diversidade e Literatura Acessível, este último reconhecido internacionalmente pela UNESCO e pelo governo da China com o Prêmio Confúcio de Alfabetização.

CASO REAL DE UFOLOGIA NO PARÁ INSPIRA FICÇÃO ESPECULATIVA SOBRE AVÔ DESAPARECIDO

Em 1977, moradores da ilha de Colares, no Pará, relataram ver luzes misteriosas no céu. Os avistamentos levaram o Exército à região e deram origem à Operação Prato, investigação que se tornou um dos casos ufológicos mais conhecidos do Brasil. Quase 50 anos depois, esse episódio serve de inspiração para o livro Operação Colares, de Luana Cruz, que transforma os relatos sobre os avistamentos em uma narrativa que une suspense, ficção especulativa e um mistério familiar que atravessa gerações.

Na obra, publicada pela Plataforma21, o leitor conhece Laila Rosário, que deixou a região 10 anos atrás e não pretendia voltar. No entanto, um telefonema da avó, faz com que ela retorne à ilha para uma despedida. O que deveria ser uma passagem rápida pela cidade muda quando um pescador é encontrado ferido e carregando uma mensagem ligada ao avô de Laila, Josué Rosário, desaparecido décadas antes, depois de partir para o mar seguindo as luzes que eram vistas sobre Colares. Dado como morto ou abduzido, ele deixou para trás uma família que nunca soube o que realmente havia acontecido.

Ao seguir as pistas encontradas na mensagem nas águas, a protagonista percebe que o desaparecimento do avô pode esconder uma história muito diferente daquela que a cidade contou durante décadas. A investigação leva Laila e sua antiga melhor amiga, Elis Raiol, a revisitar documentos, cartas e registros deixados por Josué e a reconstruir os últimos passos do pescador. Aos poucos, as personagens descobrem que as luzes e os desaparecimentos da região podem estar relacionados a uma trama muito mais concreta e sombria do que uma suposta abdução extraterrestre. Enquanto novos acontecimentos colocam a comunidade em alerta, Laila avança na investigação e percebe que, por trás dos mistérios que cercam a ilha, estão pessoas capazes de escolher entre proteger, ferir ou transformar a vida daqueles ao seu redor.

Todas as pessoas nascem engenhosas, para se tornarem grandes heróis ou cruéis vilões. Só depende do que exercitam as pessoas mais próximas da gente. (Operação Colares, p. 144)

Com orgulho de ser nortista, Luana Cruz é formada em Engenharia de Pesca, pois acredita que as melhores histórias são as de pescadores. É a partir das histórias que ouviu ainda na infância (especialmente aquelas contadas pela mãe), e da própria relação com o Pará e a Amazônia, que a autora constrói uma narrativa que valoriza



pescadores, comunidades ribeirinhas e os vínculos entre os moradores. O resultado é uma ficção especulativa que parte de um acontecimento real para explorar temas como luto, identidade, pertencimento, relações familiares e a memória de um território.

“Não somos lendas, não somos folclore, não somos estrangeiros: somos a vida que pulsa na raiz do país”, enfatiza a paraense. Em Operação Colares, as luzes no céu dividem

espaço com histórias de família, afetos mal resolvidos e conflitos de uma comunidade que precisa lidar com o retorno de algo que acreditava ter ficado no passado. Leitura indicada para quem se interessa por ufologia, mistérios inspirados em acontecimentos reais, histórias do Norte brasileiro e narrativas de ficção que combinam investigação, relações familiares e elementos sobrenaturais.

Ficha Técnica:
Título: Operação Colares

Autora: Luana Cruz
Editora: Plataforma21
Edição/ano: 1ª/2026
ISBN do livro físico: 978-6550080945
ISBN do e-book: 6550080940
Gênero: Thriller de suspense; ficção especulativa BR; mistério; romance LGBTQIA+
Idade recomendada: 16+
Número de páginas: 328
Preço: R\$ 84,90
Onde encontrar: [Amazon](#) | [VR-Commerce](#) | Principais livrarias
Instagram: [@luanacruz](#)



Sobre autora: Luana Cruz veio ao mundo para ser contadora de histórias.

Cresceu ouvindo os mais diversos causos de família e agora tem orgulho de contá-los.

Gostaria de protagonizar relatos tão fantásticos quanto os de seus parentes, mas pelo visto só participa de comédias românticas.

Formou-se em Engenharia de Pesca, porque acha que as melhores histórias são as de pescadores.

Navegou de Belém do Pará para São Paulo com vários sonhos na bagagem, sendo a escrita o maior deles.

Operação Colares é sua estreia na ficção especulativa e um manifesto de amor e saudade da Amazônia.